

## PERFIL IMUNOHISTOQUÍMICO E ANATOMOPATOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES ACOLHIDAS NA FCECON

Tayane Ferreira Brito<sup>1</sup>; Maria Auxiliadora Trindade Rebelo<sup>2</sup>; André Campana Leite<sup>3</sup>; Sildomar Queiroz e Silva<sup>4</sup>; Saullo Anderson Costa Monteiro<sup>4</sup>

**Introdução:** O câncer de mama representa 23% de todos os cânceres femininos, e é de longe, o tipo mais frequente entre as mulheres nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. No Brasil, as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas, provavelmente porque a doença ainda é diagnosticada em estádios avançados. Na população mundial, a sobrevivência média após cinco anos é de 61%. **Objetivo:** O presente trabalho avaliou o perfil imunohistoquímico e anatomopatológico do câncer de mama em mulheres entre 45 e 60 anos tratadas na Fundação FCECON-AM no período de 2008 a 2012. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com caráter retrospectivo onde foram realizadas análises de prontuários. O estudo foi concluído com 113 pacientes. **Resultados:** A faixa etária mais prevalente foi entre mulheres de 45 a 50 anos, sendo a maioria de etnia parda (86%). Ao diagnóstico, o tipo histológico mais prevalente foi Carcinoma Ductal Invasor (86%), a prevalência do estágio ao diagnóstico foi IIIB (20%) e a maioria dos tumores apresentaram-se com tamanhos entre 2,1 cm a 5,0 cm. Em relação à imunohistoquímica, 57% das pacientes apresentaram receptor de estrogênio e de progesterona positivos, oncogene HER-2 negativo em 53%, o índice de proliferação celular Ki-67 positivo foi < 10% na maior parte das mulheres e o fenótipo Triplo negativo ocorreu em apenas 18% da amostra. **Considerações finais:** Os resultados imunohistoquímicos evidenciaram que a maioria das pacientes apresentavam receptores de estrogênio e progesterona positivos e HER-2 negativo que é um fator prognóstico mais favorável do câncer de mama. Por outro lado, verificou-se um maior percentual do estadiamento IIIB que se mostrou relacionado a grau de doença mais avançada inicialmente, o que pode refletir um diagnóstico tardio e o acesso dificultado aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Anatomopatológico; imunohistoquímica; câncer de mama;

Área Temática: Oncologia Clínica

### REFERÊNCIAS

1. INCA — Instituto Nacional do Câncer. Estimativa do número de casos para a região norte em 2010. Disponível em: < <http://www.inca.gov.br>>. Acesso em 18 junho 2014.
2. Cipra W.S et al. Avaliação do perfil imunohistoquímico clínico patológico do câncer de mama. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., 2012; 30:67-74.
1. Acadêmica de medicina (Ufam) E-mail: tayane\_fbrito@hotmail.com.
2. Professora da Ufam e Oncologista da (Fcecon).
3. Mestre em Radioncologia — Professor da Ufam e Radioncologista da (Fcecon).
4. Acadêmico de medicina (Ufam).